



## Luís Drummond Borges

Diretor-geral da AdvanceCare

# AdvanceCare é sinónimo de credibilidade

Apostada em antecipar os potenciais desafios que se avizinham no sector segurador, a AdvanceCare prevê que o seu futuro passe também pela expansão para novos mercados

**E**m 2012, a rede AdvanceCare atingiu o maior número de pessoas seguras. Quanto a 2013, que balanço fazem?

Este ano também correu bem para a AdvanceCare, que consolidou o crescimento registado em 2012. Em 2013, iniciámos um conjunto de iniciativas de ordem estratégica e de futuro da empresa. Vamos procurar novos fatores de desenvolvimento em países emergentes, onde o potencial de crescimento é maior. Por outro lado, temos sentido, por parte desses países emergentes, uma elevada abertura para aplicarem as nossas capacidades tecnológicas, processuais e clínicas, permitindo desta forma uma conjugação de experiências que trará mais-valias para todos os envolvidos. Numa primeira fase, apostaremos sobretudo em Angola e Moçambique. Temos trabalhado para, em conjunto com as seguradoras desses mercados, perceber como podemos criar valor quer para os utentes, quer para as unidades hospitalares, quer ainda para o próprio modelo de funcionamento dos sistemas de saúde nesses países. No que toca ao mercado português, onde se prevê que o Estado decresça a sua abrangência social na área da saúde, analisámos ainda que novas soluções o sector privado deve encontrar para mutualizar riscos que socialmente são importantes e cobrir as ineficiências que possam existir no Serviço Nacional de Saúde. Os produtos tenderão a responder a dois tipos de necessidades: capitais seguros, ao nível do internamento hospitalar, mais elevados, que suportem os respetivos custos de internamento nas unidades privadas, e garantia de acesso, em ambulatório, às unidades privadas a custos controlados, com limites flexíveis. Existirá ainda uma maior apetência do mercado pelo segmento sénior.

**Como é que se pode garantir que este segmento tenha acesso a seguros de saúde menos onerosos?**

Está-se a tentar perceber como é que se podem associar seguros de saúde com seguros de vida e outros planos de poupança para que essa

triangulação entre os três produtos possibilite não só o acesso às unidades de saúde privadas, mas também maiores coberturas de risco.

**A componente de risco merecerá maior atenção da AdvanceCare no futuro?**

Temos diversificado o nosso raio de ação atuando nos danos corporais dos acidentes de trabalho e automóvel ou na responsabilidade civil. Estamos também a incrementar a nossa capacidade de avaliação do risco associado à saúde e vida: avaliar bem os estados de saúde das pessoas e conseguir determinar os riscos que estão associados, para que as próprias companhias consigam aceitar mais pessoas, sabendo melhor que risco está a ser assumido. Vamos lançar no final do ano uma oferta nova nesta área.

**Quais os fatores mais valorizados numa rede de prestadores de cuidados de saúde como a AdvanceCare?**

O que é mais valorizado numa rede convencionada como a da AdvanceCare é a sua credibilidade. Assim como a monitorização e credenciação efetiva dos prestadores. Também são importantes a granularidade e a dispersão da rede, que permitem que todas as pessoas acedam a prestadores credenciados na proximidade das zonas onde vivem. No caso da AdvanceCare, além de mais de 15.700 locais de atendimento em Portugal, temos a rede em Espanha, com 22 mil prestadores, à qual os nossos clientes também podem aceder. Os nossos clientes têm ainda disponível uma rede de cuidados de saúde nos Estados Unidos, com cerca de 705 mil prestadores. Neste momento, estamos também a construir uma rede em Moçambique, África do Sul, Namíbia e Brasil, a somar à rede que já temos em Angola, com aproximadamente 20 locais de atendimento, de modo que as pessoas seguras possam transitar nesses países usufruindo dos melhores cuidados de saúde.



Trabalhamos a pensar na sua saúde e bem-estar...

...e os nossos Colaboradores são quem melhor nos representam

